



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**A COESÃO REFERENCIAL: UMA ANÁLISE DE ELEMENTOS COESIVOS EM
TEXTOS DISSERTATIVOS - ARGUMENTATIVOS DE ALUNOS DO PROGRAMA
SALVAGUARDA**

GEOVANE TEIXEIRA LOPES

BRASÍLIA

2025



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**A COESÃO REFERENCIAL: UMA ANÁLISE DE ELEMENTOS COESIVOS EM
TEXTOS DISSERTATIVOS - ARGUMENTATIVOS DE ALUNOS DO PROGRAMA
SALVAGUARDA**

GEOVANE TEIXEIRA LOPES

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas como requisito para a obtenção parcial do título de Licenciatura em Letras, pelo curso de Letras - Língua Portuguesa e Respectiva Literatura da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Cíntia da Silva Pacheco

BRASÍLIA

2025

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho foi uma jornada desafiadora, repleta de aprendizado e crescimento, e não teria sido possível sem o apoio e a contribuição de muitas pessoas.

Expresso minha profunda gratidão à minha família, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo apoio incondicional, incentivo e amor inestimável, fundamentais para que eu pudesse chegar até aqui.

Aos professores do Instituto de Letras da UnB, pelo profissionalismo e empenho dedicados ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Minha sincera gratidão à professora orientadora Dra. Cíntia da Silva Pacheco, cujas instruções e conhecimentos foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço ainda pelo aprendizado ao longo do curso, no qual tive a oportunidade de ser monitor da disciplina de Laboratório de Redação.

E, por fim, sou grato a mim mesmo, pelo esforço, pela perseverança e pela resiliência em superar cada obstáculo ao longo dessa trajetória.

“A língua é universal. Ter competência para saber usá-la adequadamente em textos bem organizados e relevantes é um direito de todos. Direito que, parece, ainda não chegou “a todos os domicílios” ou, brasileiroamente, “em todos os domicílios”. Pelo menos, naqueles verde-amarelos.”

(Antunes, 2008. p.28)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar e analisar como a coesão referencial contribui para a progressão textual de textos dissertativos-argumentativos, produzidos pelos alunos do programa Salvaguarda. A produção de textos dissertativo-argumentativos exige do escritor não apenas o domínio de conteúdos temáticos e argumentativos, mas também a capacidade de organizar as ideias de forma clara, lógica e coesa. Essa exigência está presente de maneira explícita no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), uma das principais portas de acesso ao ensino superior no Brasil, cuja prova de redação avalia tanto a qualidade dos argumentos quanto a habilidade do candidato em organizar linguisticamente as partes do texto por meio de mecanismos coesivos. Diante disso, o objetivo geral é investigar como esses mecanismos se manifestam nas produções textuais e de que forma impactam a qualidade do texto. Como fundamentação teórica, apoiaremos-nos em Marcuschi (2008), Koch (2004, 2022), Antunes (2008).

Palavras – chave: Coesão textual; mecanismos de referência; anáfora.

ABSTRACT

This paper aims to identify and analyze how referential cohesion contributes to the textual progression of argumentative-discursive texts produced by students in the Salvaguarda program. The production of argumentative-discursive texts requires the writer not only mastery of thematic and argumentative content, but also the ability to organize ideas clearly, logically, and cohesively. This requirement is explicitly present in the National High School Exam (ENEM), one of the main gateways to higher education in Brazil, whose writing test assesses both the quality of arguments and the candidate's ability to linguistically organize the text's parts through cohesive mechanisms. Therefore, the overall objective is to investigate how these mechanisms manifest themselves in textual productions and how they impact text quality. As a theoretical foundation, we draw on Marcuschi (2008), Koch (2004, 2022), Antunes (2008), among others.

Keywords: Textual cohesion; referencing mechanisms; anaphora.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quadro da análise do texto 1.....	18
Quadro 2 – Quadro da análise do texto 2.....	20
Quadro 3 – Quadro da análise do texto 3.....	22

LISTA DE IMAGENS DOS TEXTOS

Imagem 1 – A recorrência de desastres ambientais por intervenções humanas no Brasil.....	18
Imagem 2 – Acesso igualitário à cidade em face à arquitetura hostil no Brasil.....	20
Imagem 3 – Caminhos para combater a violência sexual contra crianças e adolescentes no contexto brasileiro	22

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
1.1 O TEXTO SOB A PERSPETIVA DA LINGUÍSTICA TEXTUAL.....	12
1.2 COESÃO TEXTUAL.....	13
1.3 REFERENCIAÇÃO.....	14
1.3.1 REFERENCIAÇÃO ANAFÓRICA.....	16
2. METODOLOGIA.....	17
3. ANÁLISE E DISCUSÃO DE DADOS.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25
APÊNDICE.....	26

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar a utilização de elementos coesivos em produções textuais de alunos participantes do programa Salvarguarda¹. Esse programa social visa auxiliar estudantes da rede pública de todo o Brasil a ingressarem no ensino superior. A análise foca especificamente nos elementos coesivos que contribuem para a progressão referencial nas redações desses alunos.

Nos últimos anos, o ensino da língua materna, na educação básica brasileira, tem passado por importantes revisões, uma vez que diferentes métodos pedagógicos têm sido debatidos e colocados em prática. Apesar desses avanços, ainda é fundamental investir em iniciativas que priorizem o desenvolvimento da produção de textos nas escolas.

A produção textual não é apenas uma competência linguística, mas também uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de comunicação. Nesse sentido, as aulas dedicadas à produção textual assumem um papel de destaque. Elas são responsáveis por fornecer subsídios que capacitam os alunos a criarem textos adequados às diversas condições de uso, contemplando os diferentes gêneros textuais e promovendo a coesão e coerência necessárias para uma interação eficaz entre produtor e leitor.

Uma das dimensões mais relevantes de um texto escrito é a coesão, já que dela depende a construção de sentido no discurso. Entre as estratégias coesivas, destaca-se o processo de referenciação, que consiste na retomada de informações previamente mencionadas por meio do uso de pronomes, expressões equivalentes ou outras ferramentas que reduzem a repetição de termos e promovem maior clareza ao conteúdo. Dessa forma, este estudo busca analisar produções textuais de alunos do programa Salvarguarda, no intuito de observar se fazem uso desses recursos coesivos em suas produções textuais.

Ao longo de minha formação, especialmente durante a educação básica, enfrentei dificuldades significativas relacionadas à produção textual, notadamente no que diz respeito à elaboração de argumentos de forma coesa e coerente. Foi apenas na graduação que procurei aperfeiçoar minhas competências nessa área, buscando aprofundamento no campo da Linguística Textual. Posteriormente, ao atuar como corretor voluntário de redações no programa Salvarguarda, constatei que essas dificuldades persistem entre muitos alunos, evidenciando lacunas no uso dos recursos de coesão textual. Observa-se que, apesar da

¹ O Salvarguarda é um projeto social que auxilia estudantes da rede pública na preparação para o Enem, vestibulares e escolha do curso superior, a partir da atuação voluntária de universitários e graduados, sendo considerado o maior programa de apoio desse tipo no Brasil.

disponibilidade de estratégias capazes de tornar os textos mais claros e objetivos, uma parte significativa dos estudantes ainda hesita em utilizá-las, seja por insegurança diante do risco de aplicação inadequada, seja pela percepção de complexidade desses mecanismos.

Assim, a abordagem metodológica empregada combinou investigação bibliográfica e aplicação prática, tendo como principal referência teórica os trabalhos de Koch acerca da coesão textual. Ao final, destaca-se a importância de os docentes reconhecerem as dificuldades dos estudantes no uso de operadores coesivos, a fim de desenvolver estratégias que facilitem o processo de aprendizagem desses recursos.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 O TEXTO SOB A PERSPETIVA DA LINGUÍSTICA TEXTUAL

Na literatura especializada, encontramos diversas definições para texto. Para este estudo, propõe-se abordar a questão sob a ótica da Linguística Textual, área de pesquisa que se dedica a analisar os processos e as regularidades — tanto gerais quanto particulares — envolvidos na produção, estruturação, compreensão e descrição dos textos, conforme aponta Marcuschi (1983). Ainda, conforme Marcuschi, o texto é “uma unidade linguística hierarquicamente superior à frase”. Segundo o autor,

O texto não é apenas um sistema formal e sim uma realização linguística a que chamamos de evento comunicativo e que preenche condições não meramente formais. Um texto é uma proposta de sentido e ele só se completa com a participação do seu leitor/ouvinte (MARCUSCHI, 2008, p. 94).

Por sua vez, de acordo com Koch (2016, p. 15), “o texto é um objeto complexo que envolve não apenas operações linguísticas, mas também cognitivas, sociais e interacionais”. Assim, tanto na elaboração quanto na interpretação de um texto, não basta apenas o conhecimento da língua; é necessário levar em conta também os conhecimentos sobre o mundo, a cultura em que estamos inseridos e as formas de interação social que praticamos. Logo, o texto é “fruto de um processo extremamente complexo de linguagem e interação social, de construção social de sujeitos, de conhecimentos de natureza diversa” Koch (2016, p. 18). Portanto, compreender o texto na perspectiva apontada por Koch (2016, p. 18) como “entidade multifacetada” - depende do reconhecimento de que a linguagem funciona como um meio de interação entre os participantes do processo comunicativo.

Diante dessas definições, evidencia-se a relevância dos estudos voltados à linguística textual, uma vez que o texto ocupa posição central tanto no aprimoramento da competência linguística quanto nas práticas pedagógicas de ensino de língua. Ademais, conforme salienta Antunes (2008), revela-se inadequado o ensino isolado de conteúdos gramaticais, como o pronome, desprovido de uma compreensão sobre sua aplicação em textos orais e escritos, bem como de seu papel essencial na garantia da coesão e da coerência textual pretendida.

Desse modo, as investigações no campo da linguística textual têm contribuído significativamente para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem, especialmente ao conferir ao texto um papel central nas práticas pedagógicas da língua portuguesa. Essa valorização é evidenciada, por exemplo, nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que enfatizam atividades de leitura e produção textual, promovendo o trabalho com a linguagem a partir de uma abordagem interdisciplinar e interativa.

1.2 COESÃO TEXTUAL

A coesão textual, frequentemente, é tratada de maneira abstrata e imprecisa, sendo vista como uma espécie de "zona indefinida" que abrangeria tudo aquilo que não se consegue nomear ou explicar claramente. Entretanto, é fundamental compreender que a coesão textual possui um papel bem definido na organização e no sentido do texto: ela se refere aos mecanismos linguísticos que conectam palavras, frases e parágrafos, garantindo a ligação lógica e semântica entre as ideias. Sem a coesão, um texto perde clareza e torna-se difícil de compreender, pois as partes não se relacionam adequadamente entre si. Portanto, compreender e empregar adequadamente os recursos coesivos é essencial para produzir textos claros, organizados e com sentido pleno.

Segundo Irandé Antunes (2008), a coesão é a propriedade que possibilita a criação e a sinalização de diversos tipos de ligações ou vínculos dentro do texto, conferindo-lhe unidade de sentido ou unidade temática. Dessa forma, a coesão não é apenas um elemento acessório, mas um aspecto fundamental para que o texto seja compreendido como um todo articulado. É por meio desses mecanismos coesivos que as ideias se conectam, formando uma estrutura textual consistente e harmônica. Assim, a coesão garante que o leitor perceba o texto como uma unidade, facilitando a compreensão global de sua mensagem e fortalecendo o desenvolvimento dos argumentos apresentados.

Nesse sentido, a função da coesão não se limita apenas a criar, estabelecer e sinalizar os vínculos que mantêm os diversos segmentos do texto interligados. Ela vai além, ao garantir que esses segmentos estejam devidamente articulados e encadeados, formando um conjunto harmonioso e coeso. Dessa forma, a coesão contribui para a fluidez do texto, permitindo que as ideias sejam apresentadas de maneira clara, lógica e sequencial. Esse processo não só facilita a compreensão por parte do leitor, mas também torna o texto mais eficiente na transmissão de sua mensagem central.

De acordo com Halliday e Hasan (*apud* Koch, 1989, p. 16), a coesão textual se manifesta quando a interpretação de determinado elemento do discurso depende da compreensão de outro elemento. Em outras palavras, um componente do texto pressupõe a existência do outro, de modo que não pode ser devidamente compreendido se não for analisado em relação ao seu referente. Essa dependência evidencia que a coesão atua como um elo entre as partes do texto, promovendo a unidade semântica e facilitando a construção de sentidos.

1.3 REFERENCIAÇÃO

Segundo Ingedore Villaça Koch, na obra *A Coesão Textual*, elementos de referência são aqueles itens linguísticos que não possuem significado completo por si mesmos, exigindo que o leitor recorra a outros componentes do discurso para interpretá-los adequadamente. Exemplos desses elementos incluem artigos, pronomes adjetivos (como demonstrativos, possessivos, indefinidos, interrogativos e relativos), numerais cardinais e ordinais, além dos pronomes pessoais de terceira pessoa (ele, ela, eles, elas). Todas essas classes gramaticais desempenham um papel fundamental na coesão textual, pois promovem a coesão por referência ou coesão por referência.

Koch e Elias (2008, p. 135) definem a referência como uma atividade discursiva em que o processamento textual ocorre por meio de movimentos dinâmicos: um voltado para frente (projetivo), e outro para trás (retrospectivo), representados, respectivamente, pela catáfora e pela anáfora. Esses movimentos de construção dos referentes são essenciais para a progressão do texto, pois permitem que as informações se articulem de maneira coesa e contínua. Assim, o texto se caracteriza como uma atividade discursiva complexa, em que as escolhas feitas pelos sujeitos influenciam diretamente o processo de referência.

Para facilitar a compreensão do conceito, Koch e Elias (2022, p. 130) apresenta o seguinte exemplo:

“Gosto de beber uma cervejinha, falo palavrão e não vou deixar de ter amizade com alguém por ser gay, assim como acredito que o uso da camisinha é importante para prevenir doenças e até mesmo a gravidez”, diz Érika Augusto da Silva, 20, cabelos avermelhados, quatro furos na orelha.
O depoimento não faria diferença se tivesse sido colhido em um colégio ou numa rave. Mas o ambiente de Érika é outro. Única católica praticante da família, neta de evangélicos, ela frequenta um grupo de jovens católicos há quatro anos e vai à igreja pelo menos duas vezes por semana. Em agosto, pretende realizar um desejo antigo: participar de sua primeira Jornada Mundial da Juventude. [...]

No trecho analisado, é possível perceber que o depoimento atua como um referente que sintetiza informações previamente expostas pelo autor. Ao afirmar: “Gosto de beber uma cervejinha, falo palavrão e não vou deixar de ter amizade com alguém por ser gay, assim como acredito que o uso da camisinha é importante para prevenir doenças e até mesmo a gravidez”. Esse posicionamento funciona como um rótulo retrospectivo, pois retoma e resume a vivência e as atitudes expressas anteriormente no texto.

Por outro lado, a expressão “um desejo antigo” aparece como um referente que antecipa a informação ainda a ser apresentada — no caso, o desejo de participar de sua primeira Jornada Mundial da Juventude. Trata-se, portanto, de um rótulo prospectivo, pois projeta uma expectativa e cria uma referência para o desenvolvimento de ideias futuras no texto.

Marcuschi (2008, p. 109) propõe o estudo da coesão referencial dividindo-a em dois tipos principais: formas remissivas referenciais e formas remissivas não referenciais. Conforme explica o autor, “a noção de formas remissivas diz respeito ao fato de uma forma remeter a outra” (MARCUSCHI, 2008, p. 109). Assim, as anáforas, por exemplo, enquadram-se nessa definição, pois remetem a elementos já mencionados anteriormente no texto.

No que se refere à classificação dessas formas, Marcuschi diferencia as formas referenciais das não referenciais. As formas referenciais são aquelas associadas a elementos que possuem capacidade de remeter a referentes específicos no discurso, normalmente representados por itens lexicais plenos, como substantivos e nomes próprios. Já as formas remissivas não referenciais caracterizam-se pela ausência de autonomia referencial, ou seja, não remetem, por si sós, a um referente específico, sendo representadas principalmente por artigos e pronomes.

Desse modo, percebe-se que a coesão referencial desempenha papel fundamental na organização e clareza textual, permitindo que as ideias estejam conectadas de maneira eficiente e garantindo a compreensão do leitor.

Considerando que, no âmbito da referenciação, o foco deste trabalho recai especificamente sobre os elementos anafóricos — ou seja, as anáforas —, direcionaremos, a seguir, nossa análise para esses mecanismos. Tal escolha se justifica pela relevância das anáforas na coesão textual, pois elas permitem a retomada de informações previamente apresentadas, fortalecendo as relações entre as partes do texto e promovendo maior clareza e fluidez à leitura.

1.3.1 REFERENCIAÇÃO ANAFÓRICA

De acordo com Koch (2022, p. 127), a anáfora consiste em um mecanismo linguístico pelo qual se faz referência a elementos já mencionados anteriormente no texto ou que podem ser inferidos a partir do contexto textual.

Nesse contexto, observa-se que a noção de elemento de referência é bastante abrangente, pois pode se manifestar por meio de um nome, de um fragmento de oração ou até mesmo de um enunciado completo. Essa amplitude demonstra a flexibilidade do uso dos mecanismos referenciais, cuja escolha depende diretamente do contexto comunicativo em que estão inseridos. Em outras palavras, a seleção do elemento de referência mais adequado ocorre conforme as necessidades específicas de coesão e clareza do texto, contribuindo para a efetividade e a precisão da comunicação.

Por exemplo, um elemento de referência pode ser um simples nome, como em “Maria chegou cedo. Ela estava animada.”, no qual o pronome “ela” retoma o substantivo “Maria”. Pode ser também um fragmento de oração, como em “Vi um filme ontem, o que me deixou nostálgico.”, em que “o que” faz referência ao ato de ter visto o filme. Por fim, pode retomar um enunciado inteiro, como em “A escola anunciou novas regras para os alunos. Isso gerou muitos debates na comunidade.”, em que “isso” refere-se a toda a informação contida na sentença anterior.

Segundo Koch, a escolha dos elementos de referência não deve ser compreendida apenas como a simples representação extensional de referentes existentes no mundo extramental. A autora argumenta que a realidade não é apenas nomeada, mas, principalmente, construída, mantida e transformada por meio da forma como interagimos sociocognitivamente com o mundo. Ou seja, interpretamos e construímos nossas realidades por meio da interação constante com o ambiente físico, social e cultural que nos cerca.

Assim, a referência ultrapassa a ideia de uma relação direta e automática entre linguagem e mundo. Ao contrário, ela é resultado de uma operação discursiva complexa, na qual empregamos termos ou elaboramos situações referenciais, com o objetivo de designar, representar ou sugerir algo no contexto comunicativo. Portanto, a referência é vista como um processo dinâmico e negociado entre os participantes da interação, em que o significado é constantemente construído e reconstruído a partir das diferentes situações comunicativas (KOCH, 1989).

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo baseou-se em pesquisas bibliográficas e documentais. O marco teórico foi definido a partir da leitura da obra de autores que são referências na área, tais como Marcuschi (2008), Koch (1989, 2008 e 2022), Antunes (2008).

Na modalidade bibliográfica, o estudo utilizou o referencial teórico anteriormente mencionado. No âmbito documental, foram analisadas três redações selecionadas aleatoriamente de alunos do programa Salvaguarda. A utilização desse material foi devidamente autorizada para a presente pesquisa (apêndice).

O Salvaguarda é um programa social de abrangência nacional voltado para a educação, que oferece apoio online e gratuito a estudantes da rede pública, atuando em três áreas principais: motivação, conteúdo e informação. Sua missão é apoiar jovens da rede pública durante todo o percurso em direção ao ensino superior.

A pesquisa identificou e classificou os principais mecanismos de coesão referencial anafórica, incluindo anáforas pronominais, definidas e demonstrativas, juntamente com suas respectivas subdivisões. Cada uma dessas categorias foi detalhadamente apresentada e analisada em quadros localizados na seção 3 desta pesquisa.

As produções textuais foram identificadas pelos números 1, 2 e 3, de modo a preservar a identidade dos alunos participantes. Essa numeração assegurou a confidencialidade dos dados pessoais, permitindo uma análise focada no conteúdo sem comprometer a privacidade dos indivíduos envolvidos.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Conforme já explicitado, a referenciação anafórica constitui uma estratégia fundamental de coesão textual, pois possibilita a retomada de informações já apresentadas, sem a necessidade de repetir termos, conferindo maior fluidez e clareza ao texto.

Serão apresentadas, a seguir, três redações produzidas por alunos do Salvaguarda. Após a exposição dos textos, serão feitos comentários a respeito das estratégias de designação anafórica utilizadas pelos alunos. Por fim, será apresentado um quadro com a análise detalhada de cada redação.

É importante ressaltar que a seleção das redações analisadas se baseou na variedade de recursos anafóricos presentes, incluindo anáforas pronominais, definidas, demonstrativas e suas respectivas subdivisões. Essa escolha visa proporcionar uma análise mais completa e abrangente das diferentes formas de coesão referencial utilizadas pelos alunos, permitindo uma compreensão mais aprofundada sobre o uso dessas estratégias textuais.

TEXTO 1: A recorrência de desastres ambientais por intervenções humanas no Brasil.

1	A famosa lei de Newton, conhecida como lei da ação e reação, afirma que para toda
2	ação há uma reação oposta e de igual magnitude. Em termos de física, surge uma força de reação em um corpo
3	diferente. Em termos da Física para a sociedade, percebe-se que a ausência de
4	condutas sociais e públicas perante os desastres ambientais inviabiliza uma re-
5	ação positiva na vida das pessoas afetadas. Este desluzido ocorre devido à omissão so-
6	cial, além da inoperância estatal. Sob tal ponto de vista, convém averiguar os principais
7	desafios para combater esse <u>desequilíbrio ambiental</u> .
8	Ademais, destaca-se a degradação social que contribui para a consolidação deste <u>ciclo</u>
9	<u>de degradação ambiental</u> , sendo um obstáculo para a sustentabilidade desta obra. Segundo o filósofo
10	Filippo Ariotti, um indivíduo comum possui uma assustadora capacidade de cometer ou
11	normalizar atos terríveis na mídia social. Neste contexto, é inapropriado desconsiderar sua
12	parâmetro, pois se infere que a sociedade apresenta íntima relação com o meio am-
13	biente, de modo em que a <u>mesma</u> é <u>infiltrada</u> pelas <u>danças</u> <u>ausadas</u> a <u>ele</u> , <u>então</u>
14	tanto a responsabilização mantém-se intacta, em razão de que não há conscientização
15	pública e social referente a preservação da <u>biossistema</u> .

16 Outrassim, outon, contrariedade responsável por intensificação de desastres ambientais é a
 17 inapreciável da Estuda. Conforme o Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima
 18 (PNA), seu objetivo é reduzir a vulnerabilidade nacional de mudanças climáticas. Na
 19 entanto, o governo não demonstra interesse em efetuar soluções para essa causa. Neste
 20 gica, é notória que a negligência estatal compromete a resolução destes desastres. Na
 21 ta que a principal intuíta não é aplicada de forma significante, mas protiza.
 22 Diante da situação, é indispensável diminuir as entraves relacionadas ao desequilíbrio
 23 desequilíbrio ambiental. Para tanto, cabe ao Ministério da Meio Ambiente e Mudanças
 24 climáticas, responsável por promover a proteção e recuperação da biodiversidade, não se
 25 apresentar compatível por meio de eventos socioambientais visando sensibilizar a sociedade
 26 de sobre a importância da ecossistemas, como também responsabilizar-se com suas
 27 designações junto ao Estado para garantir um restabelecimento em essa situação
 28 importante a natureza. Assim, a partir dessas disposições, a recuperação de
 29 desastres ambientais deixará de ser uma reação negativa na vida das
 30 prejudicadas.

Neste texto, identificam-se dois tipos principais de anáforas que contribuem significativamente para a coesão textual. Em primeiro lugar, destacam-se as anáforas pronominais, cujos antecedentes remetem à expressão “desastres ambientais”, destacada em verde no primeiro parágrafo. Ao longo do texto, a retomada desse termo ocorre por meio do uso de pronomes como “este” e “esse”. Essa estratégia permite a referência a informações previamente mencionadas — neste caso, “desastres ambientais” — evitando repetições desnecessárias e tornando a redação mais fluida e clara.

Além das anáforas pronominais, observa-se no texto a presença de anáforas diretas. No segundo parágrafo, a estudante utiliza sinônimos como “desequilíbrio ambiental” e “calamidade ambiental” para retomar a ideia central de “desastres ambientais”. O uso desses termos sinônimos enriquece o texto, ao passo que amplia o repertório vocabular e reforça a argumentação, ao mesmo tempo em que mantém a coesão sem recorrer à repetição da mesma expressão.

Além disso, observa-se o uso inadequado da expressão “a mesma”, na linha 13, empregada como pronome de referência. No contexto analisado, o termo correto seria “ela”, já que a intenção é retomar a expressão “a sociedade”. O emprego de “a mesma”, nesse caso, não é recomendado pela norma culta, pois pode prejudicar a clareza do texto. Utilizar o pronome pessoal “ela” para retomar “a sociedade” garante maior precisão referencial.

Quadro 1- quadro da análise do texto 1.

TEXTO 1	Termo anaforizado	Anafórico	Descrição da anáfora
A recorrência de desastres ambientais por intervenções humanas no Brasil.	Desastres ambientais	Este; Esse (L5, L7)	Anáfora pronominal com valor demonstrativo
	Meio ambiente	Ele (L13)	Anáfora pronominal com pronome pessoal
	Desastres ambientais	Desequilíbrio ambiental (L7); Calamidade ambiental (L8)	Anáfora direta - sinônimo

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

TEXTO 2: Acesso igualitário à cidade em face à arquitetura hostil no Brasil.

TEMA: Acesso igualitário à cidade em face à arquitetura hostil no Brasil

Na obra "Utopia", do escritor britânico Thomas More, retrata uma sociedade perfeita, livre de mazelas sociais. Nesse sentido, a narrativa revela o contrário da realidade brasileira, visto que a ideia defendida não é verificada na questão do acesso igualitário a cidade e a arquitetura hostil no Brasil. Dessa forma, pode-se observar tal problema pela desigualdade social e falha estatal.

De início, é notório destacar a desigualdade social algo histórico. Já que, desde o início do capitalismo um dos maiores problemas foi a diferença de classes, o que contribui para distribuição desigual do acesso a renda. De modo que, os grupos pobres são vistos sem valor perante a sociedade brasileira. Com isso, pode-se observar um grave pré-conceito ao construir estruturas com o objetivo de afastar pessoas em situação de miséria, visto que as pessoas colocam suas coisas acima da empatia ao próximo, dificultando a igualdade nas cidades. Então, é perceptível compreender que o capitalismo impulsiona essa problemática através da privatização de espaços públicos. Dessa forma, é essencial que o governo quebre esse ciclo que exclui a população mais pobre.

Outrossim, é válido ressaltar o quanto as ações do Estado tem contrariedades. A Constituição Federal de 1988, é um documento onde foram expostos diversos direitos sociais, políticos e civis a todos os cidadãos. Entretanto, a lei é falha na questão de igualdade ao acesso dos locais da cidade, onde o próprio governo constrói uma pirâmide hierárquica ao favorecer os mais ricos e não auxiliar os mais pobres ocasionando no esquecimento dessa classe social, além disso muitos acabam ficando sem moradia e buscam por lugares na rua, porém com as arquiteturas que restringi a fixação de pessoas no local causa a negligência com esse grupo. Assim, a reforma nas políticas públicas para assegurar o bem-estar de todos é fundamental.

Portanto, cabe ao Estado investir em políticas públicas no acesso igualitário a cidade e a arquitetura hostil. Essa ação irá ocorrer por meio do Ministério das Cidades, criar novas leis que assegurem a igualdade entre todos os cidadãos, para garantir locais de abrigo e circulação livre pela cidade. Dessearte, a humanidade poderá se tornar próxima a ideia defendida por Thomas More em "Utopia".

No texto 2, observamos novamente a ocorrência de anáforas pronominais e diretas. No primeiro parágrafo, o autor utiliza o termo “obra” e, posteriormente, retoma essa referência por meio da palavra “narrativa”. Esse caso configura-se como uma anáfora direta, já que um elemento do texto faz referência explícita a um termo já mencionado anteriormente.

No segundo parágrafo, observa-se o uso de anáforas pronominais como estratégia de referenciação. O autor emprega as expressões “essa problemática” e “esse ciclo” para retomar, respectivamente, os termos “igualdade nas cidades” e “privatização de espaços”.

No terceiro parágrafo, observa-se o uso inadequado do pronome relativo “onde”. Esse pronome deve ser utilizado apenas para fazer referência a um local físico, contudo, no texto em questão, ele é empregado de maneira incorreta, já que não retoma um termo que indique propriamente um lugar. Tal erro compromete a coesão do texto, pois o pronome deixa de cumprir sua função de articular as ideias de forma adequada.

Quadro 2- quadro da análise do texto 2

TEXTO 2	Termo anaforizado	Anafórico	Descrição da anáfora
Acesso igualitário à cidade em face à arquitetura hostil no Brasil	Obra	Narrativa (L2)	Anáfora direta - sinônimo
	Igualdade nas cidades	Essa problemática (L12)	Anáfora pronominal com valor demonstrativo
	Privatização de espaços	Esse ciclo (L13)	Anáfora pronominal com valor demonstrativo

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

TEXTO 3 - Caminhos para combater a violência sexual contra crianças e adolescentes no contexto brasileiro

Segundo o conceito de "dignidade humana" do filósofo Immanuel Kant, é dever do ser humano em quanto ser racional tratar os demais com respeito, sejam eles quem forem. Levando em consideração a dignidade de mediar na luta contra o abuso sexual contra crianças e adolescentes, verifica-se que essa visão é constatada na teoria e não desseadamente na prática. Dessa maneira, é evidente que a problemática se resolve não só devido a cultura do silêncio e impunidade, mas também ao sistema educacional fragilizado diante desse quadro alarmante.

Em primeiro plano, é importante ressaltar a ausência de medidas governamentais para controlar a cultura do silêncio e impunidade. Sob a perspectiva do filósofo São Tomás de Aquino em uma sociedade democrática, todos os indivíduos são dignos e tem a mesma importância, além dos direitos e deveres que devem ser garantidos pelo Estado. Entretanto, isso não ocorre no Brasil. Nesse sentido, por causa da baixa operação das autoridades, as agressões que são muitas vezes e memórias da família, se mantêm impunes, o que acarreta na continuidade desse crime e perda da saúde mental das vítimas. Nesse modo, é necessária a reformulação dessa postura estatal urgentemente.

Ademais, o sistema educacional fragilizado também pode ser apontado como promotor do problema. De acordo com uma pesquisa do site "folha", a implementação de educação sexual nas escolas é baixa, com menos de 20% das escolas ofertando tais ensinamentos. Partindo desse pressuposto, percebe-se que muitas crianças não aprendem sobre o que outras pessoas podem ou não fazer com o seu corpo, resultando em jovens que sofrem abusos sem sequer saber. Portanto, tudo isso retarda a solução do empecilho, já que o frágil sistema educacional contribui para a perpetuação desse cenário caótico.

Portanto, é essencial a atuação estatal e social para que tais obstáculos sejam superados. Assim, o Tribunal de Contas da União deve direcionar capital que por intermédio do Ministério da Educação, órgão responsável por implementar as políticas nacionais de educação, será revertido na implementação de educação sexual nas escolas, por meio da reformulação da Base Nacional Comum Curricular e capacitação de professores com o objetivo de instruir as crianças sobre seus direitos e reduzir os casos de violência silenciosa. Dessa forma, garantindo um país mais digno para todos.

No último texto, observa-se a utilização de pronomes anafóricos, como "essa visão" e "desse quadro". Tais expressões retomam, respectivamente, o conceito de dignidade humana elaborado pelo filósofo Immanuel Kant e a constatação da insuficiência de medidas no combate ao abuso sexual de crianças e adolescentes.

No segundo parágrafo, observa-se novamente o uso da anáfora pronominal. A expressão "isso não ocorre no Brasil" faz referência à ausência de garantia, por parte do Estado, dos direitos e deveres que deveriam ser assegurados à população. Essa retomada contribui para a clareza e continuidade do texto, conectando as ideias apresentadas anteriormente ao contexto

nacional. Ademais, no terceiro parágrafo, o informante recorre à expressão “a perpetuação desse cenário caótico” para referir-se à situação dos jovens que sofrem abusos.

Quadro 3 - quadro da análise do texto 2

TEXTO 3	Termo anaforizado	Anafórico	Descrição da anáfora
Caminhos para combater a violência sexual contra crianças e adolescentes no contexto brasileiro	Conceito de dignidade humana	Essa visão (L3)	Anáfora pronominal com valor demonstrativo
	Insuficiência de medidas no combate ao abuso sexual de crianças e adolescentes.	Desse quadro (L6)	Anáfora pronominal com valor demonstrativo
	Ausência de garantia, por parte do Estado, dos direitos e deveres que deveriam ser assegurados à população	Isso não ocorre no Brasil (L10)	Anáfora pronominal com valor demonstrativo

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme as definições de coesão textual, especialmente no que diz respeito à coesão referencial apresentadas no início deste trabalho, busquei identificar e compreender o uso desses mecanismos coesivos nas produções textuais dos alunos do programa Salvaguarda.

Ao analisar os textos, percebi que os alunos já fazem uso frequente desses recursos de coesão textual, ainda que ocorra alguns desvios, como se observa no uso inadequado do pronome relativo “onde”. Isso indica que, embora haja domínio parcial das estruturas coesivas, ainda existe a necessidade de um aprimoramento no emprego adequado de determinados elementos.

No que tange ao uso das anáforas, constatou-se que o tipo mais recorrente é a anáfora pronominal, especialmente realizada com o pronome demonstrativo (esse/dessa). O segundo tipo mais presente no corpus analisado é a anáfora direta, que ocorre principalmente por meio do uso de sinônimos, demonstrando esforço dos alunos em evitar repetições excessivas e tornar o texto mais fluido.

De maneira geral, os resultados das análises indicam que, embora os estudantes do programa Salvaguarda demonstrem consciência quanto à importância dos recursos de coesão textual, é fundamental promover atividades direcionadas ao aprimoramento desses mecanismos, visando elevar a qualidade argumentativa e a clareza em suas produções. Dessa forma, acredita-se que o desenvolvimento dessas competências contribui não apenas para a efetividade da comunicação escrita, mas também para a formação crítica dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de textos e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2022. P.127

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 1989.

KOCH, Ingedore Villaça. **As Tramas do Texto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

APÊNDICE

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

O Programa Salvaguarda, por meio desta declaração, AUTORIZA o discente **Geovane Teixeira Lopes**, portador do CPF nº 607.059.533-51 vinculado à Universidade de Brasília, sob o número 202067238, no curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVA LITERATURA/LIP - LICENCIATURA – NOTURNO, a utilizar o corpus pertencente ao banco de dados do referido programa para fins de realização do trabalho acadêmico/científico.

Esta autorização é concedida para uso exclusivo no âmbito do projeto acima mencionado, devendo ser respeitados os princípios éticos, legais e de sigilo das informações, bem como a devida referência à fonte nos resultados, publicações e apresentações decorrentes do uso do material.



Documento assinado digitalmente

VINICIUS DE ANDRADE

Data: 17/09/2025 17:03:37-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Vinicius de Andrade
Idealizador e fundador
CPF: 432.968.478-04
17/09/2025
Rio de Janeiro